PERFORMATIVIDADE NA INFÂNCIA ENTRE DESAFIOS SOCIAIS: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ALÉM DO CONTAR

Carlos Eduardo Soares Cordeiro[1]*, Daisy Vitória Oliveira e Silva[1], Flávia Janiaski[1]

1. UFGD;

* Autor para contato: carloseduardo210999@gmail.com

A sociedade, em geral, vê a criança como um “ser em construção”, que ainda não está formado socialmente. Ariès (1978), em “História social da criança e da família”, traça uma linha histórica da percepção que a sociedade tem da criança, ressaltando as constantes transformações dos sentidos de ‘infância’ e ‘família’ ao longo do tempo. Hoje, as relações entre criança e sociedade são outras, havendo uma valorização e um cuidado ‘divino’ da infância; entretanto, ainda assim, nem sempre esses indivíduos são ouvidos de fato. Como argumenta Malaguzzi (2016), os adultos não escutam as várias linguagens da criança e, por vezes, quando o fazem, não estão preparados para potencializá-las. Daí a importância da Contação de História na primeira infância, tendo a criança como protagonista e *performer* do ato de contar. Foram realizadas pesquisas para investigar como a criança pode se valer da Contação de História para narrar qualquer tipo de abuso infantil e como os professores, a partir dessas histórias, podem identificar essas violências por meio da Pedagogia da Escuta de Lóris Malaguzzi. As crianças na maior parte do seu cotidiano alternam entre o ambiente familiar e a escola, estando a cada dia mais institucionalizadas, logo devemos olhar a escola não só como uma instituição educacional, mas como uma instituição social. A Contação de História pode ser um recurso para que os arte educadores fortaleçam a sua escuta para além da autoria conferida às crianças narradoras, por meio de jogos, brincadeiras e ludicidade. Por outro lado, através da liberdade artística é possível identificar violências nas narrativas apresentadas em sala de aula, sem que se perca o prazer estético no ato de contar histórias. A Contação de História pode ser uma forma de arte, ferramenta pedagógica, recurso metodológico, dispositivo estético-político, recreação, estímulo à leitura, entretenimento, forma de resistência e de manutenção da tradição oral etc., mas o mais importante é se ter em mente que ela acontece com o outro, a partir de uma

relação e/ou comunhão com o outro e que as crianças se desenvolvem nas interações com seus pares, com os adultos que as cercam e com os espaços físicos que as rodeiam. Por isso decidimos aliar a contação como uma maneira de prevenir e identificar o abuso e a violência infanto-juvenil. A criança enquanto performer e protagonista é o que enfatizamos na pesquisa. Diante disto, como produto da pesquisa desenvolvemos uma estrutura de *process drama usando* como pré-texto a LIAP (Literatura infantil de abordagem preventiva) "Chapeuzinho cor de rosa e a astúcia do lobo mau" de Cláudia Bonete (2010). Colocando as crianças em contato com o conceito dos 3 R's (Reconhecer, resistir e relatar) de forma prática, porém lúdica e teatral, proporcionar às crianças a oportunidade de assumirem papeis e de entenderem a história da personagem, mas também, de serem a personagem na prática. A partir disso, podemos ressignificar o espaço escolar "como um elemento capaz de educar as crianças. Esse produto foi criado pensando também na aplicação em sala de aula por qualquer docente.

Palavras-chave: Contação de História; Violência Infantil; Escola; Pedagogia da Escuta.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica; à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).